

## A MORTE DE KENNEDY

## violência e incompreensão

horroroso assassinato de Robert Kennedy, no momento exacto em que festejava a sua vitória nas eleições primárias da Califórnia, não podia deixar de provocar um choque profundo e angustiante na opinião pública mundial. Independentemente do juízo particular que se pudesse ter da personalidade e do pensamento político do senador atingido a tiro de pistola em Los Angeles, este crime feriu dramaticamente a consciência cívica americana e leva os homens de todo o mundo a interrogarem-se sobre o valor prático da fraternidade humana.

Para além do caso pessoal, sempre de lamentar, e da sua inevitável projecção familiar, tão penosa e deplorável, o impacto destas balas assassinas faz estremecer as bases de uma organização social em que a violência campeia, desenfreada e quase sempre impune, protegida por leis incríveis e reconhecida pelos usos e costumes de homens que se julgam civilizados e porventura os mais evoluídos de todos.

Qualquer que seja a sua origem, não se trata de um acto solitário e esporádico, provocado possivelmente por uma

reação tresloucada de carácter nacionalista ou rácico, mas, no fundo, de mais um elo significativo e eloquente na cadeia de ódio que algema a sociedade americana e lhe cria um clima de violência, inconciliável com os ideais democráticos da sua constituição política.

Se quisermos tentar uma explicação, genérica mas válida, para esta mentalidade, haveremos de apontar, não apenas o problema racial que divide profundamente a nação norteamericana e para o qual não se descortina ainda um princípio eficaz de solução, nem também somente o desequilíbrio entre o desenvolvimento económico e o progresso social, tão fácil de descobrir no seu sistema capitalista, como aliás em tantos outros, mas sim, muito mais em profundidade, uma característica insensibilidade temperamental anglo-saxónica, que se revela mais impressionável à tirania do dinheiro do que aos direitos do homem, e uma mistura híbrida da sua população, formada por povos de todas as raças, que estão marcados pelas mais divergentes ascendências biológicas, psíquicas e culturais, e se encontram repartidos em grupos étnicos difíceis de fun-

CONT. NA QUINTA PAGINA

# Correio DO Vouga

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 14 DE JUNHO DE 1968 — ANO XXXVIII — NÚMERO 1900

## XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

comentários de JOÃO ARTUR

UTRA fosse a índole deste jornal e farto motivo havia — às malvas com o tema! — para divagar.

E que, do abandono daquilo que na altura própria, e com propósito, deve dizer-se, resultam não poucas vezes coisas graves e até irremediáveis. E quem cala, titulando com vínculo moral o comodismo do silêncio ou, falando, não diz o que haveria de ser claramente dito, não pode posteriormente dar desculpas ainda que alinhavadas com a mais fina seda substituindo o vulgar alinhavo.



Extinto o som dos aplausos com que a assistência generosamente premiou todo o conjunto de artistas que nos deu o espectáculo de Ópera e Bailado, no passado dia 4, que nos ficou? Que tudo foi brilhante, que a comunicabilidade da música de Milhaud

venceu o que pudesse existir de rebarbativo na sua técnica, que o «Salade» — à parte uma densidade excessiva de «desordem combinada» atribuível à pequenez do palco — resultou feérico, luminoso, agradavelmente chocante? Tudo realmente foi assim.

Mas, que instantes se viveram daquela impressão que indelévelmente marca a vivência com as manifestações de Arte?

Salvo melhor opinião, o coro dos artesãos da aldeia — 1.º quadro do 1.º acto dos «Les Malheurs d'Orphée» — e a marcha triste dos animais da floresta acompanhando o Orfeu com Euridice morta, foram os momentos em que foi possível sentir alguma coisa mais do que um espectáculo bem montado, bem dirigido, bem musicado. Corresponderá esta ideia geral a um caso particular de insensibilidade?

Estou convencido que não, demais que admiro em Milhaud o mediterrânico «mas de um Mediterrâneo que vai de Constantinopla a Buenos-Aires», admiro o autor dos «Poemas Judeus» e dos «Cantos Populares Hebrai-

cos» e das «Soirées de Petrogrado», das «Saudades do Brasil» de melodia tão finamente trabalhada.



Li recentemente amargas reflexões sobre o interesse do público por determinada peça de teatro, em detrimento de outro género de peça ou teatro, não tão favorecidos pela afluência de assistentes.

Situa-se em idêntico paralelo o que deixo dito sobre o espectáculo em Aveiro do «XII Festival Gulbenkian de Música». Na verdade, (é de Música que se trata) com enorme economia de meios, que coisa admirável não terá sido o concerto de Beja! Aconselho vivamente que consultem o programa e talvez concluem comigo.



75.º ANIVERSÁRIO

## DA ESCOLA TÉCNICA DE AVEIRO

CORRE este ano o 75.º aniversário da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Com efeito, este operoso estabelecimento de ensino foi fundado em 1893 — e, desde então, os reflexos do seu magistério têm-se feito sentir em quase todos os sectores da vida económica local, com projecção não menor em diversos domínios culturais, designadamente nos que concernem às artes aveirenses. De todos é sabido em que medida a pintura e a escultura são devedoras da profícua pedagogia ministrada na Escola Técnica; e também ninguém ignora que a indústria e o comércio da nossa região lançam funda e seguramente os seus alicerces mercê da preparação que muitos homens de Aveiro colheram de mestres devotados, alguns deles insígnis, que ensinaram na velha Escola de Fernando Caldeira, hoje Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Sublinhando o acontecimento, vão realizar-se significativos actos de comemoração no próximo dia 20 do corrente, entre eles missa campal, nos recreios do edifício escolar, celebrada pelo Venerando Prelado da Diocese, demonstrações de ginástica, abertura de uma exposição de trabalhos dos alunos e uma sessão solene, na sala de festas da Escola, a que assistirá o Director Geral do Ensino Técnico. Falará, na referida sessão, o antigo professor Dr. David Cristo, desde já se podendo adivinhar o prazer de ouvir, uma vez mais, a sua palavra eloquente.

Pescador, barco e redes: um desenho feliz sobre um tema de sempre. Queremos ver aqui o padre. Melhor: todo o discípulo de Cristo, todo o apóstolo. Por isso, o pescador não tem rosto. É que não interessa o homem, este ou aquele homem, mas tão somente a missão. Sòmente o gesto de entrega da rede ao barco. Vela rasgada: o homem a precisar de auxílio, de amor. Comanda a palavra do Evangelho: «... E EU FAREI DE VÓS PESCADORES DE HOMENS».

Desenho de A. Vieira da Silva  
Linóleo de Baptista dos Santos





# FUTEBOL

## Taça «Ribeiro dos Reis»

**BEIRA MAR, UNIÃO DE TOMAR, SANJOANENSE E COVILHÃ EMPATADOS NO PRIMEIRO LUGAR DA ZONA B**

Com a quarta jornada, disputada no último domingo, prosseguiu a Taça Ribeiro dos Reis, que está a entrar num período de certa animação, afora o saturamento que se vai notando em algumas equipas.

O melhor resultado da Zona B foi conseguido pelo Académico de Viseu que empalou em Gouveia.

Nos outros jogos, a Sanjoanense venceu o Torres Novas, enquanto o União de Tomar «goleou» o Tramagal. Na Covilhã, o União de Lamas foi derrotado tangencialmente pela turma local.

Nesta cidade, o Espinho, detentor do último troféu, livrou-se

duma «goleada» clamorosa, graças exclusivamente à sorte do jogo.

### RESULTADOS GERAIS

Beira Mar-Espinho ...	5-1
Gouveia-Acad. Viseu ...	1-1
Sanjoanense-Torres Novas ...	2-0
Covilhã-União de Lamas ...	2-1
União de Tomar-Tramagal ...	5-3

**Classificação** — Beira Mar, União de Tomar, Sanjoanense e Covilhã, 6 pontos; Acad. de Viseu e Gouveia, 5; Torres Novas, 3; União de Lamas, 2; Espinho, 1; Tramagal, 0.

**Jogos para domingo** — Beira Mar-Sanjoanense, Torres Novas-Gouveia, Acad. de Viseu-Covilhã, União de Lamas-União de Tomar e Espinho-Tramagal.

## Beira Mar, 5 — S. C. de Espinho, 1

**IRRESISTIVELMENTE INSPIRADOS OS DIANTEIROS BEIRAMARENSES NO PRIMEIRO PERÍODO**

*Jogo no Estádio Mário Duarte. Sob a arbitragem de Albano Pereira, de Viseu, as equipas alinharam:*

**BEIRA MAR** — Paulo; Loura, Evaristo, Marçal e Chaves; Brandão e Abdul; Moraes, Cléo, Sousa e Almeida.

**ESPINHO** — Valdemar; Gomes, Alcobia, Massas e Murragas; Ribeiro e Ribeirinho; Acácio, Teixeira, Quim e Momade.

Ao intervalo: 5-0. Marcadores: Sousa (17 ms.), Cléo (20 e 42 ms.), Gomes (32 ms. na própria baliza) e Almeida (40 ms.). Aos 59 minutos, Ribeiro marcou o ponto de honra dos espinhenses, de grande penalidade.

Diga-se, antes de mais nada, que esta partida entre beiramarense e espinhense, jogada no Estádio Mário Duarte, numa es-

plêndida tarde de sol, foi um magnífico espectáculo do desporto-rei sob o ponto de vista técnico, atlético e de entusiasmo. Jogou-se, na verdade, futebol de razoável nível técnico, futebol de campeonato, onde não faltou vontade, movimento, velocidade e virilidade.

Esta demonstração de futebol de muito agrado não durou, porém, no seu todo, os noventa minutos. Foi mais evidente na primeira metade, embora no segundo período não tenha desagradado.

As duas turmas renderam na primeira parte, parece-nos, o máximo de que são, presentemente, capazes, com um Beira Mar em tarde inspirada, jogando em bom plano, e um Espinho esforçado, teimoso, procurando replicar o melhor possível à superior capacidade técnica, individual e de conjunto dos jogadores aveirenses.

Pelo que deixamos dito, apercebe-se facilmente que a vitória do Beira Mar foi certa, concludente e sem qualquer contestação, onde Cléo, Almeida, Abdul, Marçal e

Paulo brilharam com luminosidade.

Os espinhenses bateram-se dignamente, mas nem o seu ataque nem a sua defesa jogaram à altura de evitar a derrocada.

A arbitragem do visense Albano Pereira não teve problemas de maior, pelo que se pode considerar certa.

## II TAÇA DO NORTE

Disputou-se, na tarde do último sábado, a derradeira jornada da II Taça do Norte (Reservas), mas, para término da competição, falta ainda realizar três jogos: Beira Mar-Tirsense (adiado para ontem) e Guimarães-Porto e Famalicão-Leixões (adiados para amanhã).

Na ronda de domingo, a Académica e o Salgueiros venceram nos seus redutos o Leixões e o Famalicão, respectivamente, enquanto o Vizela foi à cidade poeireira impor uma igualdade a duas bolas.

**Resultados** — Académica-Leixões, 3-0; Salgueiros-Famalicão, 5-0; Varzim-Vizela, 2-2.

**Classificação** — Porto, 50 pontos; Académica, 44; Varzim, 39; Guimarães, 37; Beira Mar, 32; Leixões, Tirsense e Vizela, 31; Salgueiros, 28; Famalicão, 26.

## REMO

**OS JUVENIS DO GALITOS SAGRARAM-SE CAMPEÕES REGIONAIS**

Na pista do Rio Lima, em Viana do Castelo, realizaram-se, na tarde de domingo, os Campeonatos Regionais de Juvenis, em que participaram diversas tripulações nortenhas.

A prometedora equipa de Juvenis do Clube dos Galitos (Shell de 4) conquistou, com todo o mérito, o título regional da categoria.

Após um percurso de 1200 metros, a classificação ficou assim ordenada: 1.º Clube dos Galitos; 2.º Caminhense; 3.º Vilacondense; 4.º Fluvial Portuense.

## CICLISMO

«GRANDE PRÉMIO PHILIPS»

Disputa-se de 28 a 30 do corrente o I GRANDE PRÉMIO PHILIPS, com a presença de todos os corredores profissionais portugueses e da turma espanhola da Karpy.

O percurso definitivo será:

1.ª etapa (dia 28) - Lisboa-Rosio ao sul do Tejo (170 kms.). Partida às 8 horas.

2.ª etapa (29) - Abrantes-Coimbra (162 kms.). Partida às 9,30.

3.ª etapa (30) - Coimbra-Aveiro (84 kms.). Partida às 9,30.

4.ª etapa - Aveiro-Porto (110 kms.). Partida às 16,30.

## Máquinas de Tricotar

Concede-se a agência da melhor marca mundial nas zonas concelhias ainda disponíveis. Respostas ao Apartado 1421 Lisboa-I

## Vende-se

Uma mobília de sala de jantar e outra de quarto. Informa Bairro Boia, n.º 3 Gafanha da Nazaré.

## TERRA SANTA

**4.ª Grande Peregrinação Portuguesa**  
De 25 de Agosto a 26 de Setembro de 1968 (33 dias), visitando: Espanha, França, Itália, Grécia, Egipto, Líbano, Chipre e Israel.  
PREÇO: a partir de 14.900\$00

## ROMA E ASSIS

**2.ª Grande Peregrinação Franciscana**  
De 1 a 30 de Agosto de 1968 (30 dias), visitando: Espanha, França, Itália, Áustria, Suíça, Alemanha e Bélgica.  
PREÇO: 12.000\$00 (tudo incluído)

Viagens, em modernos autocarros de turismo, promovidas pelo Comissariado da Terra Santa em Portugal e pelo Grupo Franciscano «Pax et Bonum».

Programas, Informações e Inscrições:

Comissariado Nacional da Terra Santa: Largo da Lus, 11 - LISBOA, 4 - Tel. 78 05 15

Padres Franciscanos:

Rua dos Bragas, 321 - PORTO - Tel. 2 21 51  
Convento de S. Francisco - LEIRIA - Tel. 2 27 54  
Largo da Lus, 11 - LISBOA, 4 - Tel. 78 05 15  
Igreja de S. Francisco - FARO - Tel. 2 36 96

ATLAS - Turismo e Viagens:

Av. Duque d'Avila, 203-E - LISBOA I Telfs. 53 37 14 e 55 62 29

## VENDE-SE

Uma grande área de terreno a pinhal e eucaliptal junto à estrada nacional nas proximidades de Vouzela, c/ quilómetros de estrada no seu interior.  
Dirigir a António Pereira dos Santos - Esgueira - Aveiro

## Panos para lençol Bordados - Edredons - Colchas Enxovais completos

**Armazéns**  
**PREÇO POPULAR**  
VESTE PAIS E FILHOS  
Rua Agostinho Pinheiro AVEIRO

## ESFUNCAL

Firma especializada em abertura de poços artesianos para captação de água, acaba de adquirir o mais moderno equipamento — ÚNICO NO PAÍS — para tais serviços e fundações.

TELEF. 22491 — APART. 76 AVEIRO

## ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Peças de origem  
Dirija-se ao Concessionário Distrital  
AGENCIA COMERCIAL **RIA** L.  
AVEIRO  
TELEF. STAND—2404/4 OFICINA | 23011/2

## Provas da A. F. de Aveiro

**CUCUJÃES: 15-0 ao Vista Alegre**

Terminou, no domingo, o Regional da II Divisão da A. F. de Aveiro, com o triunfo da turma de Cucujães, que na última jornada derrotou, por um resultado record, a equipa do Vista Alegre. Desfechos normais nos restantes prélios, com destaque para o Ginásio de Arouca, que venceu fora do seu ambiente.

**Resultados** — Cucujães-Vista Alegre, 15-0; Mealhada-Arouca, 2-3; Macinhata-Estarreja, 4-2; Avanca-Pejão, 3-1; Valonguense-S. Roque, 1-0.

**Classificação final** — Cucujães, 47 pontos; Valonguense, 43; Pejão, 42; Estarreja, 41; Macinhata, 34; Vista Alegre, 33; Avanca e Arouca, 32; S. Roque, 29; Mealhada, 26.

## Taça Encerramento

**ULTRAPASSAGEM DO PAIVENSE AO ARRIFANENSE**

Des dois encontros marcados para domingo, correspondentes à sexta jornada da Taça Encerramento, apenas se realizou o jogo Paivense-S. João de Ver, que os primeiros venceram por 3-2, consolidando a sua posição de «guias».

A partida Paços de Brandão-Recreio de Ageda efectuou-se na segunda-feira, tendo terminado com a vitória dos locais por 3-2.

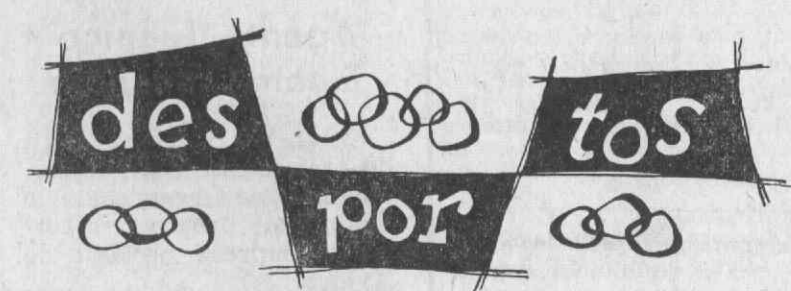
**Classificação** — Paivense, 14 pontos; Arrifanense, 12; S. João de Ver, 11; Recreio de Ageda, 10; Paços de Brandão, 8.

**Jogos para domingo** — S. João de Ver-Paços de Brandão e Arrifanense-Paivense.

## TOTOBOLA

**CONCURSO N.º 42**  
23 de Junho de 1968

Vizela-Famalicão	1
Leça-Leixões	2
Varzim-Guimarães	2
Gouveia-Beira Mar	X
Tramagal-Lamas	1
Alhandra-Almada	1
U. Funchal-Oriental	1
Torriense-Atlético	1
Sintrense-Belenenses	1
Sesimbra-Montijo	1
Lusitano-Setúbal	1
Luso-Portimonense	1
Cova da Piedade-Cuf...	1



UMA PAGINA DE JOSE DE MATOS





Pois!...

Pois!...

SOME E SIGA

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO DE 8%.

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnifica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra

Transportes garantidos só na REBOLEIRA — (CIDADE JARDIM) AMADORA:

LINHA DE CASCAIS — apartamentos mobilados

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas.

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.<sup>da</sup>

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22

Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

Ministério da Economia  
Secretaria de Estado da Indústria  
Direcção-Geral dos Combustíveis

### EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que RADIO CENTRAL DE AZEMÉIS, L.da, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com capacidade aproximada de 9 984 litros, sita na Rua da Feira dos Onze, freguesia e concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 21 de Março de 1968.

O Engenheiro-Chefe da Delegação,  
Artur Mesquita

### Pintores, Estucadores e Carpinteiros

Para trabalhar em Amadora e Paço d'Arcos nas obras de J. Pimenta. Os interessados podem dirigir-se à Reboleira — Amadora ou Espargal Paço d'Arcos.

Vai para férias?...

Deseja comprar carro usado?...

Não tenha problemas:

A organização **Eduardo Alves Barbosa** tem ao seu dispor várias marcas e modelos **com garantia.**

Bons preços e dá boas facilidades de pagamento

Melaposta - Mogofores - ANADIA Telf. 52056/7

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 150.A

Telf. 22760 — AVEIRO

## TERRENOS

P. CONSTRUÇÃO C/ PROJECTO APROVADO, INCLUINDO CÁLCULOS, VARIANTES AO GOSTO DO COMPRADOR E FISCALIZAÇÃO ATÉ FINAL

**BREVEMENTE, venda em Praça**

Paulo Catarino - Advogado - Telef. 23451 — AVEIRO

VISITE OS ESTADOS UNIDOS

Agora os voos da TAP na linha de New York passam a ser feitos com o Boeing 707/320B o mais moderno quadrimotor a jacto. Vão consigo, no habitual conforto TAP o tradicional bom serviço de bordo e o ambiente português. Já em New York, depois de uma agradável viagem parta a descoberta dos ESTADOS UNIDOS. Pessoal TAP especializado está à sua disposição em

ATLANTA-BOSTON-CHICAGO-CLEVELAND-DALLAS-DETROIT-LOS ANGELES-MINNEAPOLIS-NEWARK-NEW YORK-PHILADELPHIA-SAN FRANCISCO-ST. LOUIS-SEATTLE-WASHINGTON

Consulte o seu agente de viagens ou a Delegação da TAP no Porto - Praça D. Filipa de Lencastre, 1 - Telefones: 28273-4-5-6 - Reservas de lugares - Telef. 20791-6 linhas



# TAP

Equip. e dist. Bealite

Restaurante **CHURRASQUEIRA DAS GLIGINIAS**

— COM GERÊNCIA DO TANGARÁ —

Estrada Nacional — Eucalipto — AVEIRO — Telef. 22278

## CURSO RÁPIDO

De aptidão profissional

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**

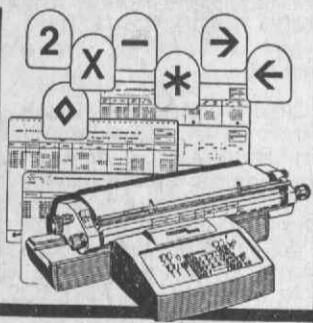
5 semanas — **CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

O seu futuro assegurado

Operador (a) **Mecanográfico**

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO GALTSO, 2 - TELEFONE 22683 - AVEIRO

FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



# CAMPAÑA DOS SANTOS POPULARES

## Gás Mobil

\*\*\*\*\*

DE 1 A 30 DE JUNHO



CLICK!

**Dr. Mário Sacramento**  
MÉDICO - ESPECIALISTA  
**Aparelho Digestivo**  
**Radio diagnóstico**  
DOENÇAS ANO-RECTAIS  
**(HEMORROIDAS)**  
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º  
Telefone 22706  
**AVEIRO**

**Fernando Leite da Silva**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
**Doença dos Olhos**  
Consultas das 11 às 13 e das 15,30  
às 18,30 horas  
(nos sábados, das 11 às 13,30 horas)  
Consultas com hora marcada  
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B  
Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A  
(junto ao Posto da Polícia  
de Trânsito)  
Telefone 22594  
**AVEIRO**

**Rogério Leitão**  
MÉDICO - ESPECIALISTA  
**Doenças do Coração**  
Consultas às segundas, quartas  
e sextas-feiras, às 16 h.  
(com hora marcada)  
Cons. — Av. Dr. Lourenço  
Peixinho, 83-1.º E  
Telef. 24790  
Res. — R. Jaime Moniz, 18  
Telef. 22677  
**AVEIRO**

**DR. SANTOS PATO**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças de Senhoras — Operações  
Consultas às segundas, quartas  
e sextas-feiras  
das 15 às 19 horas  
Av. Dr. Lourenço Peixinho  
**AVEIRO**  
Telf. 23182

**Augusto Henriques**  
Médico Especialista  
Cirurgia Geral  
Consultas 2.as, 4.as e 6.as  
das 16 às 19 horas.  
Av. Dr. Lourenço Peixinho,  
89-1.º Esq.º Tel. 24226  
**AVEIRO**  
A's 2.as e 5.as, das 10 às  
12, em Estarreja, no Hospital  
da Misericórdia.  
A's 2.as e 5.as das 14 às  
16 no Hospital da Misericórdia  
da Murtosa.

**JOÃO PALMEIRO**  
MÉDICO ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA  
Segundo Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra  
**DOENÇAS DOS NERVOS**  
Consultas às terças e sextas-feiras  
Consultório: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-1.º Esq. — AVEIRO

**Dr. Maya Seco**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA  
Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º  
Telef. 22982  
**AVEIRO**  
CONSULTAS ÀS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

**Precisa-se**  
Empregado/a de escritório muito prático em c/ correntes e de preferência com prática de máquina operadora de contabilidade.  
Nesta Redacção se informa.

**Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça**  
Médica especialista  
Doenças de Senhoras Ginecologia  
CONSULTÓRIO:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º Esq.  
CONSULTAS:  
2.ª, 4.ª e 6.ª das 15 às 19 horas  
TELEFONES:  
Consultório — 24458  
Residência — 72140  
72027  
**AVEIRO**

**Joaquim Alves Moreira**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
**RINS E VIAS URINÁRIAS**  
Ex-residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston  
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque  
Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas  
Consultório: R. São Sebastião, 119  
**AVEIRO** Telef. 23026

**VENDE-SE**  
Terreno na rua do Gravito, com frente para a rua do Seixal. Tratar com Sociedade de Padarias Beira-Mar—Rua do Gravito, 81-83 - AVEIRO.

**Viajante**  
Precisa Armazem de Lanifícios e Chales, A. ESTRELA SANTOS, distribuidor directo do TEXLENE TREVIRA, e FRIXELENE.

**Centro Particular de Transfusões de Aveiro**  
JOÃO CURA SOARES  
Médico  
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria  
Serviço permanente de Transfusões de Sangue  
TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24900  
de Noite 24800 { Feriados 22295

**CAMION SCANIA-UABIS**  
Vende-se em perfeito estado  
Trata: JOÃO BELO — Telef. 23453 — AVEIRO

**VENDE**  
COTA representando 40% do capital da firma Boia & Irmão, L.da  
CARLOS PEREIRA BOIA  
Cais do Paraíso — Aveiro  
Só se trata com o interessado pessoalmente.

**Dr. Ribeiro Breda**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DE DOENÇAS DE OLHOS  
Ausente até fins de Junho dará tomar parte no Congresso Europeu de Oftalmologia, na Holanda, e em visita às clínicas da sua especialidade

**Rui Pinho e Melo**  
Médico Especialista  
**Raios X**  
Consultório:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-1.º Esq.  
Telef. 23609  
**AVEIRO**

**M. Luisa Ventura Leitão**  
MÉDICA  
Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares  
Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)  
Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E. — Tel. 24790  
**AVEIRO**

**J. Rodrigues Póvoa**  
ex. assistente da Faculdade de Medicina  
Doenças do coração e vasos  
**RAIOS X**  
**ELECTROCARDIOGRAFIA**  
**METABOLISMO BASAL**  
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Dri.º — Telef. 23875  
Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.  
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dri.º  
Telefone 22750  
EM ILHAVO  
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.  
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

**J. Cândido Vaz**  
Médico Especialista  
Doenças de Senhoras  
Cirurgia Ginecológica  
Consultas:  
A's 3.as 5.as e sábados, a partir das 15 horas, com hora marcada.  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º Esq., Sala 3 —  
Telef. 24788 — Aveiro.  
Residência — Telef. 22856

**Ω**  
**OMEGA**

**CONSTELLATION**  
De 3.600\$00 a 14.400\$00

**SEAMASTER**  
De aço — 2.400\$00

**LADYMATIC**  
De plaqué — 2.700\$00

ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
COM PEÇAS DE ORIGEM

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância, à sobriedade e à distinção.

**AGÊNCIA OFICIAL**  
**Relojoaria Campos**  
Frente aos Arcos  
Telef. 23718  
**AVEIRO**

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica em 163 países, e sempre com peças de origem.

# HOMEM CHRISTO FILHO

UMA EXPERIÊNCIA MUITO VÁLIDA

Foi breve mas fulgurante a vida de Homem Christo Filho. Vemo-lo ainda hoje, à distância de 40 anos sobre a sua morte, como um autêntico português na Europa.

Não deve a data lutuosa ser esquecida por nós, aqui em Aveiro. Ele também é um dos nossos. Dos nossos maiores, como seu pai. Por isso é que, invocando-o, cumpri-mos um dever.

Sua irmã, a nossa distinta colaboradora Carolina Homem Christo, também agora o recordou nas páginas da «Eva». São palavras suas as que vão ler-se (escritas como introdução a um artigo de Reinaldo Ferreira) pois com dificuldade encontraríamos outras que melhor servissem ao nosso propósito.

H

À precisamente 40 anos, feitos em 12 do corrente mês, que ele nos deixou, em plena ascensão da sua carreira que foi, incontestavelmente, um relâmpago de talento que penetrou a Europa do seu tempo.

Que seja permitida à minha ternura e saudade de irmã — mais do que isso, companheira de folgedos e camarada nos entusiasmos da juventude, amiga e admiradora até à morte — prestar-lhe nestas colunas a modesta e pobre homenagem que os meus meios me permitem e está muito à quem da que ele merecia.

# MORREU HÁ 40 ANOS

Com vontade férrea, energia inextinguível e entusiasmo vibrante, caminhou na vida com um brilhantismo, tenacidade e lucidez excepcionais. Foi um «récord» permanentemente do inverosímil nos seus 36 anos e três meses de existência: aos 3 anos sabia ler, aos 6, com uma diplomacia nata que o notabilizou pela vida fora, acalmava o pai nas suas crises familiares de irritação, desviando-lhe habilmente o pensamento para as coisas que mais amava (as flores, os livros, o ensino dos soldados na caserna, etc), aos 8 entrava no liceu, aos 13 (no 5.º ano) chefiava uma greve de estudantes em Coimbra que lhe valeu uma expulsão, aos 15 assinava artigos de fundo no diário «O País», aos 16 entrava na Universidade de Coimbra através de uma portaria do Rei D. Manuel que o desobriga de certas praxes, e nasce-lhe o filho primogénito do seu primeiro casamento. Nesse mesmo ano é expulso da Universidade por se ter incompatibilizado com o lente Teixeira de Abreu. Aos 17 parte para o Brasil onde faz uma série de conferências que empolgam o público daquele país, aos 18 fixa residência em Paris e aos 20 prepara-se para tomar de assalto a celebridade mundial, o que conseguiu amplamente no resto de tempo que o destino lhe deixou para o fazer. Até à data da sua morte nenhum português recebeu, jamais em tempo algum, em Paris, as homenagens e provas de interesse e apreço tributadas a Homem Christo, Filho. A França considerou-se devedora delas a esse rapaz que irradiava simpatia e talento. Tinha todas as coragens, até a de mudar de ideias quando lhe parecia que não correspondiam ao seu ideal as que tinha adoptado.

Foi esquecido e muitas vezes

julgado injustamente. Os seus críticos nunca tiveram em conta a idade em que se processaram os acontecimentos na vida desse rapaz exilado ainda criança, pobre, desprotegido e perseguido várias vezes pelos governos do seu país, que conquistou renome e consideração nos meios mais civilizados e cultos por onde passou apenas pelas suas qualidades de inteligência e de espírito, extraordinário poder de sedução e modo de ser particular, como jornalista e orador fora de série. Altivo na aparência, com porte de príncipe de sangue, era terno, infantil, carinhoso, encantadoramente simples na intimidade. Quantas dificuldades de toda a ordem escondia uma espécie de arrogante aparência que tinha fabricado até para disfarçar, de começo, a sua pouca idade para assim mais facilmente se impor! Pobre irmão, tão dotado, bom, e pouco feliz!

CAROLINA HOMEM CHRISTO

As paróquias da Vera-Cruz e da Glória fizeram este ano uma experiência muito válida em ordem à preparação das crianças para a festa da comunhão solene. A iniciativa, de largas perspectivas pastorais, resultou em pleno.

Referimo-nos ao sacramento da confissão ou penitência, ao qual se deu um verdadeiro sentido comunitário, dele se procurando afastar toda a ideia de terror que, não raro, lhe anda ligada.

Fez-se catequese intensiva ao longo de várias semanas. Depois, a preparação próxima. Os pequenitos compreenderam. Falou-se também aos pais e familiares, e estes compreenderam igualmente. Eles próprios, na sua maior parte, acompanharam os filhinhos.

O acto, cheio de singeleza, teve dignidade, revestiu-se de emoção profunda. Não vamos descrevê-lo, pois nem isso é fácil. Apenas queremos lembrar a experiência, que bem pode ser repetida em outras nossas paróquias.

## TEOLOGIA DA REVOLUÇÃO

### Roma não aprova

«Estará o cristão autorizado a desencadear a violência revolucionária ou a tomar parte na revolução violenta provocada por outros, pelos comunistas, por exemplo, para transformar as estruturas injustas do seu país?»

A esta pergunta, a revista da Companhia de Jesus, «Civiltà Cattolica», responde negativamente, lembrando que Paulo VI, na Encíclica «Populorum Progressio», diz: «Houve quem pensasse que, ao denunciarmos as necessidades graves de que sofre uma tão grande parte da Humanidade, tínhamos aberto o caminho à pretensa teologia da revolução e da violência. Tal aberração está longe da nossa ideia e da nossa linguagem».

Afirmado, por outro lado, que cumpre aos cristãos combater as injustiças sociais, os regimes políticos e económicos que reduzem o Homem à condição de escravo, o imperialismo internacional do dinheiro, a «Civiltà Cattolica» conclui:

«Significa isto que os cristãos, por fidelidade à mensagem evangélica, devem trabalhar para transformar a sociedade, para modificar radicalmente as estruturas, a fim de que o Estado e a economia estejam ao serviço do Homem e contribuam para a sua promoção humana. Deverão transformar a sociedade radicalmente também e, neste sentido, operar uma revolução, mas por meios pacíficos, e nunca violentos».

## aggiornament<sup>o</sup> e arquitetura religiosa

escreve o ARQUITECTO F. ABRUNHOZA DE BRITO

### 11 — ILHAS EM BAIROS RICOS

A arquitectura religiosa é para o homem, mas o homem insere-se num contexto mais amplo. Ninguém estranhará, de vez em quando, encontrar nestas linhas referências a outros assuntos.

Não sei se o homem cria estruturas para viver ou se para viver aceita as estruturas que pré-existem. Todavia, tudo que atinge o homem, é do homem: toca-lhe.

No domínio da construção civil, quando o urbanista planifica e o arquitecto projecta, o homem cria estruturas para viver. Mas, no mesmo domínio, quando o capitalista-construtor investe no sentido estrito e exclusivo da rentabilidade, levanta estruturas que o homem vai aceitar quando as utiliza.

Se numa habitação ocupada por determinada família o número de quartos é inferior ao aceitável, sabe-se que a situação determinará forçosamente a vida dos que nela se inscrevem. E se a dependência destinada para sala comum de convívio for de dimensões exiguas, isso influirá também na vida da família.

Verifica-se que nos grandes meios mais evoluídos, ou em algumas e pequenas áreas das nos-

sas cidades, ressurge o interesse pela casa, pela permanência nela. O arquitecto responde-lhe ou promove esse interesse ao projectar, por exemplo, quartos de dimensões estritamente indispensáveis, reservando para a sala comum a maior área possível.

Verifica-se, no entanto, na quase totalidade das nossas cidades, a preferência pelo critério oposto. Quartos relativamente grandes e sala comum muito pequena. A preferência é mais intuitiva ou adivinhada pelo capitalista do que compreendida. Ela deve-se, cremos, à procura de quartos onde venha a caber a «mobília completa», incluindo o «guarda-vestidos», e a aceitação de salas pequenas onde a sua imaginação e estilo de vida não vê mais do que o «terno» e a «mesa do meio».

Para um quarto poder ser pequeno, há que dispensar o «guarda-vestidos», substituindo-o pelo roupeiro embutido na parede. Mas o inquilino traz o «guarda-vestidos»... e a «mobília completa de estilo»!...

Em contrapartida, para saber aproveitar uma sala grande, é preciso viver em casa, é preciso sentir que nela se tem o centro da vida e como tal algumas cadeiras, velhas ou novas, mesas com coisas, decorações, retratos de fa-

mília, fogão de sala (?), são um equipamento que exige espaço.

Agravando a preferência pelo quarto grande, vem o recurso de muitos ao sub-aluguer. Especialmente em áreas urbanas com estabelecimentos de ensino, verifica-se a aceitação de hóspedes mediante mensalidade estipulada.

Se a revolução se fizer no sentido do primeiro critério, estamos simplesmente a construir bairros inteiros, ou cidades até, que não servem amanhã. E estamos, no período de tempo em que ainda forem procuradas, a determinar o tipo de vida dos seus ocupantes.

O capitalista que investe na construção, apoiado a um técnico que lhe consegue valorizações da propriedade, é uma figura útil no nosso meio porque, quando não é possível o óptimo, é sempre necessário o puramente utilizável. Mas nada se perdia que nas construções a erguer, especialmente nas de maior porte e bons acabamentos, fosse prevista a evolução futura da ocupação das áreas habitacionais. Fosse adoptada uma solução que encontre, sim, imediatamente os interessados, mas que garanta a transformação do imóvel numa data talvez próxima.

Uma grande fonte de proveitos continua a ser a construção civil. Noutros tempos ia-se buscar o dinheiro à terra e essa exploração não alterava substancialmente a paisagem. Mas hoje, com a construção em altura — fonte de riqueza —, assistimos à alteração do ambiente e se essa exploração não tiver um mínimo de qualidade estamos a interferir desfavoravelmente na vida de todos.



### Ainda o verbo «Rapio»

O seu livro «Padre António Vieira», o Prof. Hernâni Cidade lembra-nos o comentário que o famoso pregador fez a uma carta que S. Francisco Xavier mandou do Oriente a D. João III.

Dizia o Santo missionário ao Rei que na Índia «se conjugava o verbo rapio por todos os modos».

O génio de Vieira glosa, um século depois, a queixa deste diaiteiro da Cristandade e acrescenta que «não é só do Cabo da Boa Esperança para lá, mas também das partes de Aquem se usa igualmente a mesma conjugação».

Nos meus tempos de escolar de Agricultura em Santarém gostava de passar pelo tribunal comarcão. Aos 17 anos, a palavra de certos causídicos empolgava-me. Ali escutei alguns notáveis do foro, mas nenhum me impressionou tanto como o advogado de Coimbra, Carvalho Lucas.

Tratava-se de um processo árido do civil. Todavia, a naturalidade, a graça, a ironia do Dr. Carvalho Lucas deram-lhe vida. Nada de tiradas tonitruantes, nem termos rebuscados. Sobriedade, clareza, elegância. Para mim, a verdadeira eloquência estava ali. Quarenta anos depois (as voltas que o Mundo dá) vim reencontrá-la na voz de um padre franciscano, também de Coimbra, cujas homilias e práticas nunca perdi.

Este rodeio que fiz por Santarém e Coimbra, esta mistura do sagrado com o profano...

Já há muito tempo que não ponho os pés num tribunal, lapso imperdoável para quem não é indiferente aos problemas sociais.

A julgar pelo que rezam as gazetas, aqueles que se sentam no mocho dos réus, por crime de furto, não provêm do ventre do Barredo que o grande Padre Américo tantas vezes visitou e lamentou. Hoje, o verbo rapio é conjugado noutras esferas e tem outros atrevimentos. Largou o macho do almocreve e a corda do galego para se empoleirar no automóvel ou fugir de avião.

Não sei se a estatística estará completa neste género de «actividades». Haverá nela a destriça entre o furto por necessidade premente ou imediata, com todas as atenuantes, e o roubo por luxo para se levar vida larga e flautuada, com todas as agravantes? Lembra-se a gente do assalto espectacular ao comboio correio (onde havia de ser senão na Inglaterra!); o furto muito mais modesto no banco da Figueira; o recente vigário dos automóveis com livretes forjados, entre o Tejo e o Sado, em que os larápios e os papéis cheiravam a essência de Chicago.

«Também na vida económica e social se devem respeitar e promover a dignidade e vocação integral da pessoa humana e o bem de toda a sociedade. Com efeito, o homem é o protagonista, o centro e o fim de toda a vida económico-social».

Da «Gaudium et Spes»

José Crespo de Carvalho

ANO XXXVIII — NÚMERO 1900 — AVEIRO, 14-6-1968 AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

A actividade fundamental entre todos os homens deve ser cada vez mais reconhecida, uma vez que, dotados de alma racional e criados à imagem de Deus, todos têm a mesma natureza e origem, e, remidos por Cristo, todos têm a mesma vocação e destino divinos.

Da «Gaudium et Spes»